

RESUMO: A crescente urbanização do litoral norte do estado está sendo responsável por uma grave crise ambiental, aonde a biota nativa vem perdendo espaço para empreendimentos imobiliários e para agropecuária, que desmata e insere espécies exóticas invasoras. O papel ecológico da biota nativa é fundamental para o funcionamento sustentável dos ecossistemas, vezes muito delicados e sensíveis às variações ambientais. O CECLIMAR (Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos), localizado em Imbé, RS, abriga um trecho de mata de Restinga, onde há uma grande presença de indivíduos de espécies exóticas invasoras (p.e. *Pinus* sp., *Casuarina* sp.). Diante deste cenário, foi criado, em 2017, o projeto para recomposição da flora nativa do CECLIMAR, projeto de longo prazo, que junta ciência e extensão, tem como objetivo central a supressão de espécies invasoras e o plantio de espécies nativas das restingas do sul, o contínuo monitoramento das espécies plantadas também será realizado. O levantamento de dados mostrou riqueza de 159 espécies (Menezes, 2011) de angiospermas e 47 espécies da brioflora (Weber, 2014). Está sendo confeccionado um plano para corte das invasoras, já sendo contabilizados 191 indivíduos entre espécies arbóreas, palmeiras e herbáceas, sendo priorizadas as espécies mais danosas e que estão em áreas de risco maior. A conscientização da população também é foco do projeto, uma vez que o papel da vegetação não é um assunto de amplo conhecimento do público leigo e é de suma importância para o manejo, pois estas espécies invasoras têm alto potencial de dispersão, não se detendo a muros e grades. Por meio de palestras, sobre os danos causados pelas espécies exóticas e o benefício das nativas para a biota em geral, será realizada capacitação com público interno (MUCIN) para que este tema esteja em pauta nas discussões com os visitantes do centro, assim como palestras para o público externo, principalmente vizinhos ao centro.